

CADE em 8/11/2017

## Orçamento 2018 e cortes no Unesp Saúde foram os temas centrais

A partir dos relatos elaborados pelos representantes do “Chapão Sintunesp/Associações”, confirma a seguir os principais itens da reunião do Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE), realizada no dia 8/11/2017.

O principal ponto na pauta era a discussão e votação da Proposta Orçamentária da Unesp para 2018, a partir do relatório da Comissão de Orçamento do CADE, presidida pelo professor Pasqual Barreti. De acordo com o texto, a previsão de arrecadação do ICMS para 2018 é de R\$ 99,6 bilhões (cota-parte do Estado). Com isso, o orçamento da Unesp deve ficar em torno de R\$ 2,628 bi no próximo ano (já incluídos nesse valor os recursos próprios previstos).

Os representantes do Chapão destacaram a falta de políticas de planejamento de prioridades ao se montar o orçamento da Universidade. Ou seja, a alocação de percentuais de recursos financeiros para áreas importantes, a saber: plano de carreira das duas categorias, reposição inflacionária prevista para o ano que virá e Plano de Saúde Mais Unesp. Também frisaram a necessidade de busca de mais recursos financeiros provenientes da arrecadação do Estado, visando manter a Universidade funcionando. Relataram a necessidade de discussões mais abrangentes nos Colegiados sobre: a necessidade de estratégias de enfrentamento da crise de financiamento que a Universidade vive; a pertinência e viabilidade de novas construções, tendo em vista que isto acaba impactando financeiramente em curto e longo prazo o custeio das unidades, mesmo quando há o financiamento por outras fontes de recursos.

A proposta da Comissão de Orçamento para 2018 insere a previsão de 13 folhas (12 salários + 13º), mas não prevê o 0,33% de folha para pagamento de um terço sobre férias, o que gerou vários questionamentos. O professor Barreti e Rogério Bucceli, assessor chefe da Assessoria de Planejamento Estratégico (APE), dis-

seram que isso “não é motivo para preocupação”, pois já está previsto que a Unesp receberá, em 2018, cerca de R\$ 54 milhões, por conta de royalties do petróleo. Neste momento, membros do Chapão fizeram o seguinte cálculo: se dividirmos o total da folha dos ativos previsto no orçamento de 2018 (R\$ 1.235.400.000,00) por 13 folhas, teremos um gasto mensal de cerca de R\$ 96 milhões. Logo, o terço de férias demanda uma reserva de, aproximadamente, R\$ 34 milhões.

Deste cálculo, surgiu a proposta de aproveitamento de parte dos R\$ 20 milhões restantes desse recurso (royalties do petróleo) no plano Mais Unesp Saúde (*leia mais sobre o plano na página seguinte*), mantendo o teto familiar nos valores praticados este ano. A proposta foi assim apresentada: “Remanejamento de um montante de R\$ 9 milhões para o plano de saúde em 2018, o que permitiria manter os tetos nos percentuais atuais (8% para o plano básico e 16% para o plano especial)”.

No final da discussão, a mesa mostrou pressa para aprovar a proposta da Comissão de Orçamento. Após pressionar pela retirada da proposta dos membros do Chapão, a mesa concordou em colocar em votação uma proposta contra a outra. A manutenção do texto original da Comissão de Orçamento recebeu 11 votos, contra 7 votos da proposta dos membros do Chapão e 2 abstenções.

### CO terá palavra final

Representantes do Chapão fizeram vários questionamentos específicos em relação a itens da proposta de orçamento da Unesp para 2018. No entanto, o fato de os conselheiros receberem o documento pouco antes da reunião impediu que houvesse tempo para um estudo mais miúdo dos números presentes no docu-





mento. Estes questionamentos devem ser levados para a reunião do Conselho Universitário, em dezembro, que dará a palavra final sobre o orçamento de 2018.

### **Plano de saúde gerou debate**

O professor Trajano Pires da Nóbrega Neto, superintendente do Mais Unesp, fez uma explanação sobre o plano de saúde. Na sequência, os representantes do Chapão fizeram falas elogiando o plano e sua importância na prevenção e tratamento de saúde dos servidores, o que impacta diretamente na qualidade do trabalho prestado à Unesp. Eles criticaram a forma como a Reitoria vem desmerecendo essa importância, ao anunciar medidas como a redução do subsídio ao plano, alterando os percentuais de tetos de patrocínio.

A continuar nessa política – enfatizaram os membros do Chapão – em médio prazo os servidores estarão arcando com a totalidade necessária de recursos para o funcionamento do plano de saúde.

Significa, na prática, que essa Reitoria está abdicando de reconhecer e valorizar seus servidores docentes e técnico-administrativos, que são parte essencial no funcionamento da Universidade, levando-a aos ótimos resultados em rankings nacionais e internacionais.

A mesma política se repete quando vemos que sequer a inflação foi repostada aos salários nos dois últimos anos, sem contar as perdas históricas; que as carreiras estão congeladas; que a equiparação dos técnico-administrativos aos salários pagos na USP e na Unicamp continua sendo uma vaga promessa.

Durante as discussões sobre o plano de saúde, também surgiram questionamentos práticos sobre outros detalhes, como o número de faixas. Um professor disse que achava injusto que ele, estando no teto do governador, fique na mesma faixa de servidores que ganham a partir de R\$5.619,70 e ainda tenha patrocínio da Unesp no plano. Ele solicitou que fosse feito um estudo de aumento de faixas. Representantes do Chapão contribuíram nesta discussão, lembrando que, na faixa 13 do plano, estão todos os servidores docentes e técnicos administrativos que ganham salários a partir de R\$ 5.619,70 até o teto do governador, sendo que o valor de referência de cobrança do plano para esta fai-

xa é de R\$ 7.728,82. Logo, o servidor que ganha, por exemplo, R\$ 5.620,00 vai ter o teto familiar para o plano básico de R\$ 770,00, ou seja, cerca de 14% do seu salário, enquanto um servidor que ganha R\$ 21.000,00 está no mesmo valor de teto familiar, comprometendo somente 3,6% do seu salário.

### **13º e outros pontos**

A situação do 13º salário dos servidores docentes e técnico-administrativos autárquicos foi motivo de muitas perguntas durante a reunião do CADE. A mesa repetiu várias vezes que há “muita esperança” no pagamento do 13º salário a partir de uma suplementação que seja liberada pelo governador. Porém, reafirmou que ainda não há nada de concreto por enquanto.

Membros do Chapão fizeram menção ao protocolo do Ofício DTBD nº 25/2017, que solicita a revisão - enquadramento de nível da carreira técnico-administrativo, a pedido dos ASAs1 das bibliotecas.

## **Subsede de Botucatu agora tem telefones VoIP**

A subsede do Sintunesp em Botucatu agora também conta com telefones VoIP. Abaixo, confira todos os telefones da entidade:



### **SÃO PAULO**

Fone: (11) 3105-0645

Fax: (11) 3106-5982

VoIP: (11) 3116-1830

### **SUBSEDE DE ARAÇATUBA**

Fone/Fax: (18) 3608-3390

VoIP: (18) 3636-3267

### **SUBSEDE DE BOTUCATU (Casa do Trabalhador da Unesp)**

Fone: (14) 3882-8826

Fax: (14) 3814-4171

VoIP: (14) 3880-3127 e (14) 3880-3128